

ROCHA PEIXOTO

A Terra Portugueza

(CHRONICAS SCIENTIFICAS)



PORTO
LIVRARIA CHARDRON
DE LELLO & IRMÃO, EDITORES
—
1887

ROCHA PEIXOTO

A Terra Portugueza

(CHRONICAS SCIENTIFICAS)



PORTO
LIVRARIA CHARDRON
DE LELLO & IRMÃO, EDITORES

1897

O PRINCIPE DE MONACO

As minhas relações scientificas com o principe Alberto datam, proximamente, da epoca em que apparecia a publico um livro ephemero mas ruidoso pelos escandalos que revelava—drama e farça—do jogo em Monaco. Era a historia, rebuscada até ás origens dos Grimaldi, de toda uma familia que vem reinando no principado ha seculos, das suas allianças, dos seus redditos, das suas dissipações, escripta, com azedume e despeito, por alguem que se chamaria aqui Palma Cavallão, tanta semelhança, na sua physionomia moral e intellectiva, poderá deduzir-se do auctor francez. Solerte e banal, o livro reproduzia todos os episodios nefandos da vida do jogo e de que todo o mundo ouviu sempre fallar: fortunas accumuladas em cincoenta annos, perdidas n'um

só dia; dinheiro d'outros, na voragem, pelos desatinados; coisas ricas e caras na visinhança do casino a desvairarem os sentidos e a canalisarem para a roleta centenas de luizes; e até, pelos corredores e salas de jogo, marafonas, a lembrarem-se, a provocarem, as des-avergonhadas!

Livro reles, odio reles, vingança reles, a leitura do pamphleto não dissipou, decerto, a sympathia que uma já vasta e valida obra scientifica do principe despertara, principalmente nos naturalistas e nos geographos; nem a descripção excessivamente viva dos dramas da roleta, nem a narrativa carregada do processo de propaganda, nem o horror, bem guisalhado, dos quatro mil suicidios em seis annos, destruiriam, já agora, acquisições de sciencia irrecusaveis, devidas a este principe quasi excepcional.

Alberto I de Monaco possui uma escuna na qual vem estudando ha annos, com a co-operação de especialistas, varios assumptos relativos á zoologia maritima e á oceanographia. E' um barco de vela provido de laboratorios e armado de aparelhos proprios para sondagens, averiguação das temperaturas nas profundidades, de lampadas electricas e de rêdes e dragas para a pesca dos seres marinhos, variando consoante o seu destino ao fundo ou á superficie, dynamometros, thermometros es-

peciaes, todo o material emfim, desde o cabo de aço de 4:000 metros até ao microscopio mais aperfeiçoado; vinte homens fazem o serviço de bordo da *Hirondelle*.

Campanhas longas e repetidas originaram modificações na *ouillage*, antecedentemente adoptada nas explorações similares. Certas dragas usadas na expedição do *Challenger* e pouco modificadas na do *Blake* eram, além de insufficientes, inconvenientes para a pesca de determinados animaes dos grandes fundos que deixavam de ser capturados, e, portanto, conhecidos, mercê da errada disposição dosapparelhos; as rêdes pelagicas apenas alcançavam, pela sua forma, as especies miudas da superficie, e eram inuteis para as de grande estatura que, altas horas da noite, sobem quasi ao cimo d'agua; o material usado na pesca dos organismos que vivem a profundidades intermediarias era, mais que todos, deficiente para o conhecimento da distribuição bathymetrica dos seres. Ora todas estas difficuldades de exploração zoologica maritima foram remediadas, conseguindo-se, em tres ou quatro campanhas, attenuar a brutalidade das rêdes de fundo relativamente a animaes delicadissimos, proseguir as explorações pelagicas com redes a que não escapavam molluscos, crustaceos, nem mesmo peixes e crear um apparelho capaz de pescar a profundidades desejadas. Com

estes aperfeiçoamentos a *Hirondelle*, nas suas quatro rôtas, conseguira explorar uma profundidade de 3:000 metros, alcançando 300 typos de peixes, 150 de crustaceos e numerosos de turbellariados, nematoides, echnideos, bryo-soarios, gorgonias, esponjas, etc., de todos os quaes, estando apenas estudado um terço, se contam já 52 especies e generos novos para a sciencia.

O principe, especialmente interessado nos assumptos hydrographicos, propoz-se uma vez estudar a direcção das aguas superficiaes do Atlantico Norte, a ver se conseguia reconhecer experimentalmente se as aguas do *Gulf Stream* veem até ás costas europeias, como geralmente se suppõe e fazem crer os numerosos vegetaes e madeiras fluctuantes apparecidas na Noruega e nas costas da Irlanda. As experiencias preliminares foram encetadas, como mais tarde muitas outras, em terra portugueza, os Açores, e esse o motivo porque vem n'este logar, a proposito, o relato breve da interessante campanha oceanographica. O processo da operação consistia na distribuição de fluctuadores de vidro forrados de cobre e encerrando um documento polyglotta que explicava a quem os encontrasse o objecto da experiencia e o que deviam fazer d'esse papel. A noroeste dos Açores occidentaes e até uma

distancia de trezentas milhas do archipelago foram lançados á agua cerca de duzentos, numerados, devidamente espaçados e precedendo registros especiaes; em breve dois, lançados na região meridional, chegaram aos Açores; depois, outros vindos de mais alto, vieram dar aos Açores, á Madeira, ao sul de Portugal e ás Canarias; por fim, um chegou ás Antilhas. Esta experiencia, com outras que se lhe seguiram, permittiu, sabidos os pontos de partida e de chegada dos fluctuadores, as datas e outras indicações indispensaveis, traçar approximativamente a trajectoria que seguiram e demonstrar o movimento circular, da esquerda para a direita, das aguas superficiaes do Atlantico Norte em torno d'um ponto muito proximo do sudoeste dos Açores.

Na experiencia que se seguiu a esta foram lançados á agua cerca de quinhentos, distribuidos aos grupos — meridional, central e septentrional — dos quaes se iam destacando unidades que alcançaram as costas das Asturias, da Galliza, de Portugal, de Marrocos, das Canarias, etc.; o seu apparecimento, conjugado com os dados annotados antes do lançamento, deu varias indicações importantes, d'entre as quaes ha a deduzir a não existencia da corrente de Rennel, ou seja a marcha das aguas do golfo da Gasconha para o norte, durante, pel o menos, uma grande parte do anno.

Experiencias posteriores estabeleceram, emfim, d'uma maneira evidente, a marcha circular das aguas superficiaes atlanticas nas proximidades dos Açores, como já vimos acima, além de que a sua orientação, irradiação e relações com outras correntes são determinadas por forma ainda não averiguada até aos estudos intentados. Ora estando os Açores quasi no centro das curvas traçadas pelas perturbações atmosphericas originadas no Atlantico, comprehende-se a importancia da fundação d'um posto meteorologico n'uma das ilhas do archipelago; seriam de grande alcance as observações relativas ás previsões do tempo e aos multiplos problemas oceaneanos, acrescentadas ainda dos informes dos navios aportados, o que dava ensejo a ampliar até consideraveis distancias a area das investigações. N'este pensamento, o principe de Monaco lembrou a reunião de sabios delegados de diferentes paizes para se constituir um projecto definitivo de postos em Cabo Verde, nas Bermudas e nos Açores; o do primeiro seria excellente pela sua situação na região dos grandes cyclones que passam pelas Antilhas e pelos Estados-Unidos e que, obliquando depois para leste, attingem frequentemente as costas europeias; o das segundas era igualmente importante, pois a maioria das perturbações cujo centro fica nas suas visinhanças, affecta sem-

pre, mais ou menos, a Europa; dos Açores, por fim, ligados de agora por um cabo telegraphico ao continente, as suas informações seriam preciosas e rapidas. De sorte que, centralisadas n'um observatorio continental as observações de uma rêde que ficaria definitivamente completa com mais dois postos na Madeira e nas Canarias, os progressos da meteorologia e os beneficios derivados para marinheiros e pescadores em pouco tempo compensavam tão insignificante dispendio.

O cyclone recente dos Açores, não previsto, decerto, e portanto não attenuado nas consequencias, e a inauguração do cabo transatlantico, ahi estão dois factos a lembrarem o estabelecimento do posto, e não só pela sua utilidade pratica como por se achar removida, com o serviço telegraphico, a maior difficuldade.

A circumstancia de haverem sido iniciados nas nossas ilhas os estudos sobre as correntes, permittiu trabalhos ácerca da fauna cujo interesse para nós é manifesto. Quasi que estrangeiros se teem occupado da geologia, da fauna e da flora açorianas; em 1836 fez o conde Vargas de Bédemar as primeiras observações ácerca do solo insular, ao deante proseguidas por Adson, Webster, Hartung, Thomson, Fouqué e outros; as phanerogamicas do archipe-

lago foram estudadas por Wattson, os musgos e as hepaticas por Mitten, os myriapodes por Latzel e Von Porath, os molluscos por Morelet, os crustaceos por Dolfuss, os peixes por Drouet e Hilgendorf, outros vertebrados por Simroth e, por fim outros grupos da serie zoologica, por naturalistas collaboradores do principe de Monaco. Mais ou menos longe das costas e a profundidades diversas obtiveram-se, em dragagens successivas, curiosos especimens das populações marinhas; entre factos pittorescos que interessam á zoologia geral, verificou o principe o de certas especies que fogem da luz solar, isto é, que de noite se pescavam á superficie em massa longa e densa ao passo que de dia só a uma certa profundidade é que appareciam. Na obscuridade a *Hirondelle* atravessava verdadeiros bancos de medusas com a apparencia de dilatados rastos de tinta, e de dia uma ou outra surgia, longinqua. Peixes, crustaceos, molluscos, echinodermes, hydrarios, bryozoarios e outros seres, foram recolhidos em basta somma nas aguas das immediações do archipelago.

Nas varias paragens da escuna os naturalistas saltavam em terra e aproveitavam a occasião de procederem a recoltas da fauna terrestre e lacustre. Foram visitados 14 lagos, dos quaes 13 inexplorados e 5 não figurados ainda nas cartas. Ora é sabido que as aguas doces dos Açores não tinham sido ainda objecto de

investigações serias dos naturalistas e até se suppunha que eram extremamente pobres em toda a especie de organismos, pensando mesmo o professor Fouqué que antes da chegada dos europeus ás ilhas a vida animal seria quasi nulla. Logo a exploração dos lagos de Sete Cidades contradictou a presumpção e, alargada mais tarde, levou a deduzir que a fauna das aguas doces açorianas abrangia numerosas especies, o conjuncto das quaes offerencia um character europeu, possuindo todavia os Açores, como formas proprias, crustaceos, moluscos e outros animaes, mas terrestres.

No decurso das expedições outros casos de particular interesse se observaram e o seguinte a oeste dos Açores. Os tufos de sargassos encerram uma variadissima fauna que a vista mal distingue em virtude do conhecido phenomeno do mimetismo; além d'isso especies que sob a luz solar vivem abaixo de trinta metros de profundidade, de noite sobem á superficie, como já dissemos, e constituem, pelo numero e quantidade, uma aproveitavel e substancial alimentação de que os naufragos do Atlantico se podiam soccorrer. Ignorando o factó e suppondo desprovidos de seres os vegetaes errantes que correm por aquellas paragens, os navegantes destroçados por um furacão ou outra causa estavam, até aqui, condemnados a morrerem irremediavelmente de inanição.

Ainda outro facto interessante a assignalar é a averiguação das vantagens provenientes do uso do azeite para acalmar o mar; a questão era muito controvertida, a despeito das cathoricas affirmações do almirante Cloué na Academia de Paris. O principe de Monaco não só verificou repetidamente a excellencia do meio como até resistiu durante cinco horas á violencia verdadeiramente excepcional d'um cyclone em que a escuna se encontrou.

Assim ficam, de leve, esboçados os trabalhos apprehendidos por este sympathico principe cujas numerosas communições á Academia franceza são bem conhecidas, tanta é a amabilidade do auctor em as offerecer aos interessados. Seja discutivel, embora, a proveniencia do seu dinheiro com a nota de escandalo que provoca uma real batota permittida e protegida. A nós outros pouco importa a origem não muito attrahente d'esse capital que nem só se inutilisa em exteriorisações de etiqueta e alta vida. O principe de Monaco e os dois Bonapartes, excepções da sua casta, serão sempre estimaveis, sob o seu aspecto de trabalhadores, na incontestada democracia do saber, como se diz ali no artigo de fundo.

Seria mesmo um processo habil para se tolerarem, os principes, se, quando intelligentes, os occupasse, na vida, um pouco de labor intellectual.

INDICE

	Pag.
EXPLICAÇÃO PREVIA	5
I. A tatuagem em Portugal.	11
II. Ensino tecnico.	21
III. Passeios geologicos.	31
IV. O Bragança.	39
V. O bicho da seda.	49
VI. Antiguidades nacionaes.	59
VII. As Maias.	75
VIII. Um curso livre.	87
IX. Flora extincta.	99
X. O S. João.	109
XI. Livros d'aula.	123
XII. A inspecção militar e a anthropologia.	135
XIII. Os marmores de Vimioso.	145
XIV. Os ciganos de Portugal.	155
XV. As dunas.	167
XVI. O principe de Monaco.	179
XVII. As ostras.	189
XVIII. O museu da Restauração.	201
XIX. Carvão e ferro.	213
XX. A piscicultura em Portugal.	225
XXI. O Natal.	239
XXII. O vinho.	249
XXIII. As colonias e a opinião nacional.	261
XXIV. Ir p'r'os estudos.	271
XXV. As abelhas.	283
XXVI. O cruel e triste fado.	293

LIVRARIA CHARDRON de Lello & Irmão

98, CLERIGOS, 98

Silva Pinto		Guilomar Torrezão	
De palanque, annotações á vida portugueza contemporanea, 1 vol.	600	Pizicatos, a sahir do prelo.	
No Brazil, 1 vol.	500	Abbate de Prevost	
Os jesuitas, 1 vol.	200	Manon Lescaut, 1 vol.	500
A' hora da lucta.	400	Bernardim Ribeiro	
Alfredo Mesquita		Menina e moça, 1 vol.	500
De cara alegre.	500	Bernardin de Saint-Pierre	
Teixeira Bastos		Paulo e Virginia, 1 vol. ...	300
A crise, 1 vol.	700	Casimiro d'Abreu	
Rumores vulcanicos, 1 vol.	500	Primaveras, 1 vol.	500
Theophilo Braga e a sua obra, 1 vol.	700	Renan	
Poetas brazileiros, 1 vol. .	400	Vida de Jesus, 1 vol.	600
Interesses nacionaes, a sahir do prelo.		Apostolos, 1 vol.	600
Julio Brandão		José P. Sampaio (Bruno)	
Pharmacia Pires, 1 vol. .	500	Notas do exílio, 1 vol. ...	600
Theophilo Braga		João Chagas	
As lendas christãs, 1 vol. .	700	Diário d'um condemnado politico, 1 vol.	500
Camões e o sentimentalismo nacional, 1 vol.	600	João Barreira	
Modernas ideias da litteratura portugueza, 2 vol.	1\$500	Estudos e phantasias, 1 v. em papel de linho nacional com um <i>fusain</i> de Cellini.	700
Visão dos tempos, (epopéa da humanidade), obras poeticas completas, 4 v.	2\$400	Luiz de Magalhães	
Patria portugueza, 1 vol. .	600	Brazileiro Soares, 1 vol. .	700
Historia da litteratura portugueza: Introducção á historia da litteratura, 1 vol.	700	Arnaldo Gama	
Sá de Miranda, e a escola italiana, 1 vol.	700	Caldeira de Pero Botelho, 1 vol.	500
Bernardim Ribeiro, 1 vol.	700	Honra ou loucura, 1 vol. .	500
Gil Vicente, a sahir do prelo.		Filho do Baldaia, 1 vol. ...	600
In Memoriam — Anthero de Quental (homenagem dos seus amigos), 1 vol. em papel de algodão. . .	2\$000	Alexandre Dumas	
em papel de linho.	3\$000	A dama das camelias, 1 v.	400
		Ramalho Ortigão	
		John Bull, 1 vol.	600